



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS E FLORESTAIS
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

VICTOR DE ARAUJO LINHARES

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO:
SECRETARIA DE TURISMO, LAZER E MEIO AMBIENTE (SETUR) -
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARAÚNA**

MOSSORÓ

2022

VICTOR DE ARAUJO LINHARES

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO:
SECRETARIA DE TURISMO, LAZER E MEIO AMBIENTE (SETUR) -
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARAÚNA**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado ao Curso de Engenharia Florestal
da Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Engenharia Florestal.

Orientador: Narjara Walessa Nogueira de
Freitas, Prof^ª. Dr^ª.
Supervisor: Pamela Rafaelly de Melo
Reinaldo, Graduada.

MOSSORÓ

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central Orlando Teixeira
(BCOT) Setor de Informação e Referência (SIR)

L735r Linhares, Victor de Araujo.
Relatório de estágio supervisionado obrigatório:
Secretaria de Turismo, Lazer e Meio Ambiente
(SETUR) - Prefeitura Municipal de Baraúna /
Victor de Araujo Linhares. - 2022.
34 f. : il.

Orientadora: Narjara Walessa Nogueira de
Freitas.
Relatório (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Engenharia
Florestal, 2022.

1. educação ambiental. 2. sustentabilidade. 3.
ensino fundamental. I. Freitas, Narjara Walessa
Nogueira de , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com
AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

VICTOR DE ARAUJO LINHARES

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO:
SECRETARIA DE TURISMO, LAZER E MEIO AMBIENTE (SETUR) -
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARAÚNA**

Identificação do estágio:

Empresa: Secretaria de Turismo, Lazer e Meio
Ambiente - Prefeitura de Municipal de
Baraúna - Rio Grande do Norte

Supervisor: Pamela Rafaelly de Melo
Reinaldo, Graduada.

Orientador: Narjara Walessa Nogueira de
Freitas, Prof^a. Dr^a.

Período: 21/03/2022 à 16/06/2022

Carga horária: 30h semanais

Victor de Araujo Linhares (UFERSA)
Estagiário

Narjara Walessa Nogueira de Freitas, Prof^a. Dr^a. (UFERSA)
Orientadora

Pamela Rafaelly de Melo Reinaldo, Graduada (UNP)
Supervisora do estágio

RESUMO

A Educação Ambiental está ligada ao desenvolvimento do pensamento crítico como base todo tipo de educação, em que a população atue como fator crucial na melhoria do meio ambiente seguindo seus próprios princípios. O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio realizado na Secretaria de Turismo, Lazer e Meio Ambiente - Prefeitura Municipal de Baraúna, que teve como foco levar educação ambiental crítica para os alunos do ensino fundamental I das escolas municipais da rede pública da zona urbana. Foram desenvolvidas e executadas atividades de educação ambiental nas escolas da rede pública municipal, com a criação do “Programa Embaixadores do Meio Ambiente 2022: Baraúna”, seleção de alunos da graduação para realização de palestras e oficinas competentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: educação ambiental, sustentabilidade, ensino fundamental.

ABSTRACT

Environmental Education is linked to the development of critical thinking as the basis of all types of education, in which the population acts as a crucial factor in improving the environment following its own principles. The present work aims to report the activities developed during the internship carried out at the Secretariat of Tourism, Leisure and the Environment - City Hall of Baraúna, which focused on bringing critical environmental education to elementary school students I of municipal public schools from the urban area. Environmental education activities were developed and carried out in municipal public schools, with the creation of the “2022 Environment Ambassadors Program: Baraúna”, selection of undergraduate students to carry out lectures and workshops relevant to the Sustainable Development Goals.

Keywords: environmental education, sustainability, elementary school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	14
Figura 2	-	Arte utilizada na divulgação do Programa Embaixadores do Meio Ambiente.....	18
Figura 3	-	Coordenador e embaixadores do programa na apresentação do tema “Bioma Caatinga”.....	21
Figura 4	-	Alunos do quinto ano (a) e os alunos do quarto ano (b) do turno vespertino da Escola Municipal Maria Barros Feitosa.....	22
Figura 5	-	Coordenador e embaixador palestrando para os alunos sobre “a paz é o produto de um mundo pacífico”.....	23
Figura 6	-	Alunos do quinto ano (a) e os alunos do quarto ano (b) do turno vespertino da Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro.....	23
Figura 7	-	O Livro da Paz, Todd Parr.....	24
Figura 8	-	Coordenador (a) e embaixadores (b) do projeto na apresentação do tema “Mudanças Climáticas”.....	24
Figura 9	-	Alunos do quinto ano (a) e os alunos do quarto ano (b) do turno matutino da Escola Municipal Maria Barros Feitosa.....	25
Figura 10	-	O estudante explicando sua visão sobre as mudanças climáticas.....	25
Figura 11	-	Coordenador e embaixador palestrando sobre o tema “Segurança e Soberania Alimentar”.....	26
Figura 12	-	Alunos do quinto ano (a) e os alunos do quarto ano (b) do turno matutino da Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro.....	26
Figura 13	-	Coordenador e embaixador apresentando sobre “Resíduos Sólidos e Reciclagem” e o programa “RN+LIMPO”, nas turmas matutinas dos dias 31 de maio (a) e 01 de junho (b).....	27
Figura 14	-	Coordenador e embaixadores apresentando sobre “Resíduos Sólidos e Reciclagem” e o programa “RN+LIMPO”, na turma vespertina no dia 31 de maio.....	28
Figura 15	-	Coordenador e embaixadora apresentando sobre “Resíduos Sólidos e Reciclagem” e o programa “RN + LIMPO”, na turma vespertina do dia 01 de junho.....	28

Figura 16 -	Alunos do turno matutino (a) e vespertino (b) da Escola Municipal Maria Barros Feitosa.....	29
Figura 17 -	Alunos do turno matutino (a) e vespertino (b) Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro.	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	-	Temáticas apresentadas nas escolas.....	19
Tabela 2	-	Cronograma final montado segundo as exigências das escolas.....	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1.1	Breve histórico da Educação Ambiental.....	12
1.1.2	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	13
1.2	CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL.....	17
2	DESENVOLVIMENTO - ATIVIDADES REALIZADAS.....	18
2.1	Programa Embaixadores do Meio Ambiente 2022: Baraúna.....	18
2.2	1º Palestra - Tema: Bioma Caatinga - ODS 15.....	21
2.3	2ª Palestra - Tema: A Paz é o Produto de um Mundo Pacífico - ODS 16	22
2.4	3ª Palestra - Tema: Mudanças Climáticas - ODS 13.....	24
2.5	4ª Palestra - Tema: Segurança e Soberania Alimentar - ODS 2.....	26
2.6	5ª Palestra - Tema: Resíduos Sólidos e Reciclagem - ODS 12.....	27
4	CONCLUSÃO.....	30
3	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Educação Ambiental vem se aprimorando constantemente desde a década de 70, a partir da problematização das questões ambientais que o mundo estava vivendo. Desenvolver o pensamento crítico é a base para todo tipo de educação, em que a população consiga pensar por si só, se preocupar sobre o tema e agir de acordo com seus princípios. Quando falamos de Educação Ambiental esse viés crítico não é deixado de lado, entender a problemática em que está inserida e participar de forma ativa são a base de uma sociedade que passou pelo processo dinâmico de Educação Ambiental (MARCATTO, 2002).

Para que exista uma Educação Ambiental de forma eficiente, permanente e participativa a atuação do Estado é de suma importância, a criação de políticas públicas de incentivo para que exista um crescimento horizontal e vertical dessa temática (SORRENTINO et al., 2005). A criação da Lei 9.795/1999 a Política Nacional de Educação Ambiental, é um exemplo de política pública desenvolvida para atender e auxiliar o ensino democrático do meio ambiente e todos os seres inseridos nele. Na Lei, a educação ambiental é definida como essencial e durável, introduzida de maneira dinâmica durante todo o processo de ensino do homem.

O desenvolvimento sustentável é o produto de uma sociedade que tem a educação ambiental inserida no cotidiano da população. A Agenda 2030 foi um encontro que reuniu líderes mundiais para discutir diversas questões ambientais vividas em todo o mundo, realizada em setembro de 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York. A partir dela foram estabelecidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e diversas metas que deveriam ser alcançadas pelos países envolvidos na Agenda nos próximos 15 anos, ou seja, 2030. Tratar assuntos pertinentes aos ODS discutidos pelos representantes dos países que compõem a cúpula da ONU é um passo para aperfeiçoar, melhorar ou iniciar a educação ambiental de forma efetiva no país (ONU, 2016).

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio realizado na Secretaria de Turismo, Lazer e Meio Ambiente - Prefeitura Municipal de Baraúna, que teve como foco levar educação ambiental crítica para os alunos do ensino fundamental I das escolas municipais da rede pública da zona urbana de Baraúna-RN, através de palestras sobre as temáticas presentes nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e apresentar uma visão diferente sobre os temas que já são trabalhados nas escolas.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1.1 Breve histórico da Educação Ambiental

O advento da Revolução Industrial no século XVIII trouxe diversas mudanças e entre elas o surgimento das indústrias, adotando métodos de usos de energias fósseis, ou seja, exploraram os recursos naturais para o funcionamento das indústrias que agora vinham surgindo. Essa exploração causou, e ainda causa, um impacto no meio ambiente, uma vez que os dejetos são lançados no solo, na água e no mar, causando assim uma degradação ambiental desmedida. Na década de 50, especificamente em 1952, os impactos ambientais começaram a causar efeitos, trazendo os primeiros efeitos de uma crise ambiental, quando a poluição atmosférica causada pelas indústrias provocou diversas mortes em Londres (MARCATTO, 2002).

No Brasil o cenário não foi diferente, na segunda metade do século XX surgiu a Revolução Verde que foi uma nomenclatura para definir um conjunto de mudanças que afetaram o cenário da agricultura mundial. Essas mudanças também causaram uma série de impactos no meio ambiente, como o modo de produção a partir do desmatamento da vegetação e poluição do solo e água e a utilização de diversos produtos químicos como agrotóxicos e pesticidas que são prejudiciais à saúde quando utilizados inadequadamente (SERRA et al., 2016).

Com esses problemas que o meio ambiente vinha sofrendo, começou-se a pensar em educação ambiental para conscientizar e minimizar os danos causados à natureza. A mais remota crítica sobre a utilização de insumos químicos e despejos de dejetos industriais se dá à bióloga marinha, cientista e ecologista Raquel Carson com seu livro “Primavera Silenciosa” (1962), sendo o estopim para uma série de ações que fizeram para criar um senso crítico a respeito das influências que as indústrias exercem sobre os danos ambientais (OLIVEIRA e UHMANN, 2021).

A década de 70 foi marcada por diversas ações a respeito do meio ambiente, como em 1972 com o “Clube de Roma” que fez uma previsão pessimista sobre o futuro da humanidade caso as bases da exploração não fossem modificadas. Também em 1972 a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, criando o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Já em 1977

ocorreu a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, na qual definiu estratégias e objetivos para a Educação ambiental, em Tbilisi, ex-União Soviética (MARCATTO. 2002).

Com os questionamentos sobre a finitude dos recursos materiais e a degradação do meio ambiente foi que começou a se pensar em sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, possibilitando repensar a questão do desenvolvimento econômico e do desenvolvimento. Os anos 80 foram acometidos por uma profunda crise econômica, na qual viam os problemas ambientais diretamente ligados a questões sociais, econômicas e políticas e com isso enxergaram na Educação Ambiental um meio para preparar todo cidadão na defesa e preservação do meio ambiente.

A partir dos anos 80 leis foram instauradas sobre a aplicação da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, uma das primeiras leis que abordou isso foi a Lei Federal Nº 6938 de 1981, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente. Em seguida, tanto a Constituição Federal do Brasil quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) introduziram leis sobre a Educação Ambiental. A Constituição Federal vai dizer no artigo 225 que cabe ao Poder Público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Já a LDB, em consonância com a Constituição, reafirmando os princípios definidos por ela sobre a Educação Ambiental, vai dizer na Lei Nº 9394, de 1996, que:

“A Educação Ambiental será considerada na concepção dos conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino, sem constituir disciplina específica, implicando desenvolvimento de hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, a partir do cotidiano da vida, da escola e da sociedade” (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, 1996)

Desde então a Educação Ambiental vem sendo tratada como uma política pública no Brasil, em 2003 foi lançada a campanha “Vamos cuidar do Brasil” pelo Ministério do Meio Ambiente e Educação, com duas versões: uma voltada para o público adulto e outra para os mais jovens, sendo idealizada por Marina Silva. Esse movimento englobou escolas de ensino fundamental, quilombolas, ribeirinhas, assentamentos e etc. Utilizando esses lugares como locais de debates sobre como vamos cuidar da nossa água, dos seres vivos, dos nossos alimentos, da nossa escola e da nossa comunidade (SORRENTINO et al., 2005).

1.1.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Em 2015 foi criado um esquema através da Agenda 2030 que utilizou parâmetros globais para aprimorar o desenvolvimento sustentável em 15 anos. Como estratégia foram elaborados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Figura 1) que compreendem a esfera social, ambiental e econômica de maneira conjunta num somatório de 169 metas.

Figura 1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: ONU, 2016.

O Governo brasileiro estudou e analisou as melhores formas de introduzir as temáticas abordadas nos ODS e como implantá-las de acordo com a realidade nacional. Assim foram estabelecidas 3 etapas fundamentais para o andamento do programa (BRASIL, 2017):

- Governança Nacional - foi realizada a criação da Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com o objetivo de incorporar e dar transparência da introdução dos objetivos e discussões para melhorar as ações durante o processo de difusão do programa.
- Adequação das Metas - Elaboração de um diagnóstico sobre a situação do país abordando as particularidades de cada região e estabelecendo as prioridades.
- Definição de Indicadores Nacionais - Monitoramento do andamento das atividades em todo o território nacional para analisar o comprimento das metas.

Erradicar a fome - ODS 2

O objetivo número 2 aborda temas como erradicação da fome, segurança alimentar, nutrição e agricultura sustentável. Dentre as metas estabelecidas, acabar com a fome é uma das principais e fundamentais, principalmente, para as pessoas em situação de vulnerabilidade financeira. Atender as necessidades nutricionais, em especial das crianças, adolescentes, mulheres grávidas, lactantes e pessoas idosas para acabar com a subnutrição e a desnutrição dessas classes. Dobrar a produtividade e o ganho dos agricultores familiares, garantir acesso à terra, disponibilizar meios de produção sustentável para os ecossistemas, diversidade de sementes e animais (UNRIC, 2018).

A partir do artigo 19 da Lei nº 10.696/2003, foi criado o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é uma das políticas públicas que atua como parceira para atender as metas da ODS 2. Através do programa os órgãos públicos realizam a compra dos insumos produzidos pelos agricultores familiares de forma menos burocrática e fazem o repasse dessa mercadoria para a população que está em situação de vulnerabilidade financeira e nutricional, e escolas da rede pública (BRASIL, 2020).

Produção e consumo sustentáveis - ODS 12

Elaboração do Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis com o objetivo de elevar a gestão, o uso eficaz e sustentável dos recursos provenientes da natureza. Além de visar a diminuição do desperdício de alimentos em vários níveis de produção até chegar à mesa da população. Redução de resíduos químicos descartados no ar, água e solo, com objetivo de frear a ação antrópica no meio ambiente. Ampliar a utilização de metodologias que utilizem os resíduos visando a reciclagem e reutilização (PNUD, 2015).

O Programa Nacional de Resíduos Sólidos, segundo a Lei Federal nº 12.305/2010, é uma das medidas para regularizar e responsabilizar os consumidores, fabricantes e órgão públicos sobre o descarte adequado dos resíduos sólidos, ou seja, o lixo. Ações e campanhas como o “RN + Limpo”, no Rio Grande do Norte, é uma forma de minimizar e conscientizar a população sobre o consumo de materiais eletrônicos e o impacto que pode ocorrer nos lençóis freáticos, caso não seja realizado o descarte desses resíduos de forma adequada (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE NORTE, 2022).

Ação Climática - ODS 13

As metas associadas ao ODS 13 estão relacionadas à adoção de medidas urgentes no combate às mudanças climáticas e redução dos seus impactos a nível mundial. A criação de políticas públicas para diminuir os impactos da população, da indústria e do agronegócio no meio ambiente. Aprimorar a educação ambiental sobre os temas relacionados às mudanças climáticas durante a formação das crianças e palestras públicas para a população em geral sobre a conscientização dos nossos impactos em todo o globo. Dentre os tópicos passíveis a serem trabalhados estão os gases de efeito estufa e suas emissões, aumento das temperaturas, aumento do nível do mar, estratégias políticas para mitigar as mudanças climáticas, dentre outros (UNESCO, 2017).

O Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima, criado através da Portaria nº 150 em 2016, tem como objetivo possibilitar diminuição da suscetibilidade do território brasileiro às mudanças climáticas, assim realizando uma gestão para amenizar essa preocupação global. O reconhecimento de áreas do país que são mais propícias à ação do clima, projetando planos para evitar grandes desastres (BRASIL, 2017).

Proteger a vida terrestre - ODS 15

A proteção e restauração dos ecossistemas terrestres, o uso sustentável dos recursos florestais, bem como combater a desertificação dos biomas, frear a erosão natural e antrópica dos solos e preservar a biodiversidade. Cuidar e defender principalmente as áreas de risco como as montanhas, zonas húmidas e terras áridas que são mais suscetíveis a degradação. Tomar medidas de proteção para áreas que possuem espécies endêmicas para evitar a extinção desses animais e plantas. Atuar no monitoramento de áreas que são utilizadas para a caça ilegal, tráfico de espécies e desmatamento desses habitats (UNRIC, 2018).

Através do Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza (SNUC) da Lei nº 9.985/2000 foram estabelecidos critérios e normas para a regularização e conservação ambiental, criadas as Unidades de Conservação, que é uma medida de extrema importância para proteger, manter, restaurar e recuperar áreas de importância ambiental e proteger seus biomas, ecossistemas, águas, solos, fauna, flora, dentre outros beneficiários.

Paz, justiça e instituições eficazes - ODS 16

As metas estabelecidas para a ODS 16 tem como intuito impulsionar sociedades pacíficas e inclusivas, visando o uso sustentável dos recursos naturais, acesso igualitário a serviços de justiça para toda a população, construir e melhorar as instituições a nível municipal, estadual e federal de forma que sejam eficazes e responsáveis. Dentre as ações necessárias para uma sociedade tornar-se pacífica estão a diminuição das taxas de violência, criminalidade, abuso, exploração e tráfico, bem como a diminuição do armamento ilegal da população. Proporcionar ambientes de lazer para a população, serviços públicos eficientes e o cumprimento das leis sem existir discriminação para com os cidadãos (PNUD, 2015).

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

O município de Baraúna pertence a mesorregião do Oeste Potiguar do estado do Rio Grande do Norte. Segundo o IBGE (2010), o município possui uma população de 24.182 habitantes com densidade demográfica de 29,29 hab/km². A cidade tem uma extensão territorial de 825,7 km². Baraúna abriga 55,65% do Parque Nacional da Fuma Feia, que possui um total de 8.494 ha, e os outros 44,35% encontram-se no território de Mossoró - RN. A Secretaria de Turismo, Lazer e Meio Ambiente possui sede na Rua Expedito Alves, número 382, no centro de Baraúna.

Em 2018 foi realizada uma ação de conscientização através da “Campanha Baraúna Limpa”, que tem como objetivo sensibilizar a população sobre o descarte adequado dos resíduos sólidos, bem como a importância de manter a cidade limpa. Essa ação de educação ambiental teve como público alvo toda a população.

2 DESENVOLVIMENTO - ATIVIDADES REALIZADAS

2.1 Programa Embaixadores do Meio Ambiente 2022: Baraúna

O “Programa Embaixadores do Meio Ambiente 2022: Baraúna” (Figura 2) é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Baraúna, planejado e executado pela Secretaria de Turismo, Lazer e Meio Ambiente do município. O programa tem como base a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e visa levar a Educação Ambiental crítica para unidades escolares da rede municipal de ensino por meio de palestras presenciais e oficinas.

Figura 2. Arte utilizada na divulgação do Programa Embaixadores do Meio Ambiente.



Fonte: SETUR, 2022.

Para a inicialização do programa foi elaborado um edital para selecionar estudantes para serem Embaixadores do projeto, que atuaram na realização de palestras nas escolas da rede pública municipal do nível fundamental I da zona urbana de Baraúna. Após a produção do edital foram marcadas reuniões com a direção e coordenação das escolas que se enquadraram no perfil do projeto, a Escola Municipal Maria Barros Feitosa e a Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro. Durante as reuniões foi explicado o objetivo do programa, apresentada uma lista com os possíveis temas que poderiam ser trabalhados (Tabela 1) e o cronograma das apresentações, passíveis a mudanças. Ambas as escolas aceitaram

participar do projeto e os temas selecionados foram “Bioma Caatinga”, “A Paz é o Produto de um Mundo Pacífico”, “Mudanças Climáticas”, “Segurança e Soberania Alimentar” e “Resíduos Sólidos e Reciclagem”.

Tabela 1. Temáticas apresentadas nas escolas.

TEMAS
1. Cidades Sustentáveis
2. Produção e consumo
3. Bioma Caatinga e arborização urbana
4. A paz é o produto de um mundo pacífico
5. Ecossistemas marinhos
6. Desenvolvimento e redução de desigualdades
7. Energias renováveis
8. Desenvolvimento Sustentável e igualdade de gênero
9. Uso racional da água
10. Segurança e soberania alimentar
11. Mudanças climáticas
12. Resíduos sólidos e reciclagem

Fonte: Autoria própria (2022).

Em seguida foi realizada a divulgação do edital por meio das redes sociais. Por meio de um formulário eletrônico que continha todas as informações necessárias para participar do programa. Dentre as informações para o preenchimento do edital estão: nome completo, e-mail, idade, telefone, instituição de ensino, curso, histórico acadêmico, certidão de vínculo, termo de disponibilidade de horário (disponível no edital) e comprovante de vacinação. Os Embaixadores atuarão de forma voluntária; devem ter mais de 18 anos e estar devidamente matriculado em um curso de nível superior, em qualquer área de conhecimento; os candidatos devem ter pelo menos 6 horas semanais para dedicar-se às atividades desenvolvidas nas escolas, esse período corresponde ao planejamento e execução de atividades.

Após a finalização do período de inscrição pelo formulário eletrônico foram marcadas entrevistas de forma remota com os inscritos, que foram 4, para tratar assuntos como disponibilidade de horário, motivação para se candidatar no projeto e capacidade oral do estudante. Todos os candidatos inscritos foram selecionados para o programa.

Antes de iniciar as apresentações nas escolas foi realizada uma reunião com os embaixadores inscritos para repassar as informações necessárias, tirar dúvidas que não foram sanadas durante as entrevistas e para entrosamento entre os embaixadores. Durante a apresentação do cronograma final (Tabela 2) do projeto foi determinado que seriam dois embaixadores por tema e a presença do coordenador do projeto para auxiliar os embaixadores. Antes de cada palestra era disponibilizado material de apoio para os embaixadores utilizarem durante a elaboração das palestras.

Tabela 2. Cronograma final montado segundo as exigências das escolas.

CRONOGRAMA				
DATA/ HORÁRIO	ODS	TEMA	EMBAIXADORES	ESCOLA
04/05 - 13h	ODS 15	Bioma Caatinga	Raythyson Dias e Tayres Tamara	Escola Municipal Maria Barros Feitosa
13/05 - 13h	ODS 16	A Paz é o Produto de um Mundo Pacífico	Anderson Dias e Gean Carlos	Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro
16/05 - 7h	ODS 13	Mudanças Climáticas	Anderson Dias e Raythyson Dias	Escola Municipal Maria Barros Feitosa
25/05 - 7h	ODS 2	Segurança e Soberania Alimentar	Gean Carlos e Tayres Tamara	Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro
31/05 - 7 e 13h	ODS 12	Resíduos Sólidos e Reciclagem	Anderson Dias e Gean Carlos	Escola Municipal Maria Barros Feitosa
01/06 - 7 e 13h	ODS 12	Resíduos Sólidos e Reciclagem	Tayres Tamara e Raythyson Dias	Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro

Fonte: Autoria própria (2022).

2.2 1ª Palestra - Tema: Bioma Caatinga - ODS 15

A primeira palestra foi realizada na Escola Municipal Maria Barros Feitosa no dia 04 de maio às 13 horas. Os embaixadores que ministraram a palestra foram Raythyson Dias, estudante de BioMedicina na Universidade Potiguar - UNP, e Tayres Tamara, estudante de Gestão Ambiental no Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN (Figura 3).

Figura 3. Coordenador e embaixadores do programa na apresentação do tema “Bioma Caatinga”.



Fonte: Autoria própria (2020).

A apresentação foi realizada em sala de aula e abordou o tema “Bioma Caatinga” que compreende o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 que diz respeito à proteção da vida terrestre. Foram realizadas duas palestras, uma para os alunos do 5º ano e uma para o 4º ano, de forma que juntaram as duas turmas do 5º ano com 43 e as duas do 4º ano com 39 alunos (Figura 4), totalizando 82 estudantes do ensino fundamental I.

Figura 4. Alunos do quinto ano (a) e os alunos do quarto ano (b) do turno vespertino da Escola Municipal Maria Barros Feitosa.



Fonte: Autoria própria (2022).

Durante as palestras foi apresentado o programa para os alunos, falando sobre a importância da educação ambiental crítica desde os primeiros anos de ensino. Foi utilizado como base o livro “Biomas Brasileiros: Pantanal, Pampa e Caatinga” da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. A abordagem do tema foi bastante dinâmica e priorizando a interação entre alunos e embaixadores. Questões como “o que é bioma?”, biomas brasileiros, caatinga, flora e fauna, desmatamento e importância de proteger as áreas de conservação. Por fim foi realizada uma atividade de integração em que os alunos formavam um “ABC da Caatinga”, para estimular a aprendizagem.

2.3 2ª Palestra - Tema: A Paz é o Produto de um Mundo Pacífico - ODS 16

A segunda palestra foi realizada na Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro no dia 13 de maio às 13 horas. O embaixador Anderson Dias, estudante de Letras - Inglês na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, ministrou a palestra juntamente com o coordenador do projeto (Figura 5), devido à impossibilidade do embaixador Gean Carlos estar presente.

Figura 5. Coordenador e embaixador palestrando para os alunos sobre “a paz é o produto de um mundo pacífico”.



Fonte: Autoria própria (2022).

A palestra foi realizada em sala de aula e abordou o tema “A paz é o produto de um mundo pacífico” que compreende a ODS 16 que aborda medidas e ações inclusivas e pacíficas. Foram realizadas duas palestras, uma para os alunos do 5º ano com 21 alunos e uma para o 4º ano com 22 alunos (Figura 6), totalizando 43 estudantes do ensino fundamental I.

Figura 6. Alunos do quinto ano (a) e os alunos do quarto ano (b) do turno vespertino da Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro.



Fonte: Autoria própria (2022).

Para iniciar foi realizada uma pequena apresentação do programa e a importância de ser trabalhada a educação ambiental nas escolas. Com a finalidade de introduzir o tema foi utilizada como base “O Livro da Paz” de Todd Parr, autor norte-americano (Figura 7). O livro aborda de forma didática diversas definições sobre a paz. Além disso, questões como a cultura

da paz, a relação do ser humano com o meio ambiente e o que podemos fazer para termos uma sociedade mais pacífica.

Figura 7. O Livro da Paz, Todd Parr.



Fonte: Panda Books (2004).

2.4 3ª Palestra - Tema: Mudanças Climáticas - ODS 13

A terceira palestra foi realizada na Escola Municipal Maria Barros Feitosa no dia 16 de maio às 07 horas. A equipe que ministrou a apresentação foram os embaixadores Anderson Dias e Raythyson Dias, e o coordenador do projeto (Figura 8).

Figura 8. Coordenador (a) e embaixadores (b) do projeto na apresentação do tema “Mudanças Climáticas”.



Fonte: Autoria própria (2022).

A apresentação foi realizada em sala de aula e abordou o tema “Mudanças climáticas” que compreende a ODS 13, que apresenta as principais influências das mudanças climáticas

no mundo. Foram realizadas duas palestras, uma para os alunos do 5º ano com 19 alunos e uma para o 4º ano com 17 alunos (Figura 9), totalizando 36 estudantes do ensino fundamental I.

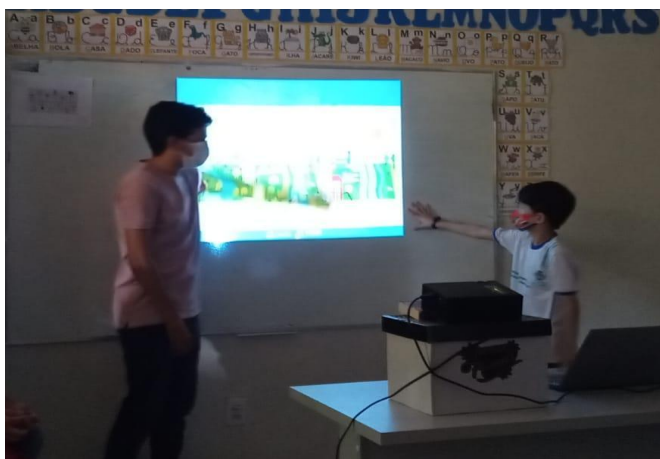
Figura 9. Alunos do quinto ano (a) e os alunos do quarto ano (b) do turno matutino da Escola Municipal Maria Barros Feitosa.



Fonte: Autoria própria (2022).

Inicialmente o projeto foi apresentado para os alunos e informada a importância do mesmo. O material “Mudanças Climáticas” criado pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza foi utilizado como base na elaboração da palestra. Foram abordados os climas brasileiros e a localização de cada um, o que são mudanças climáticas e seus diferentes efeitos em cada região, os gases de efeito estufa e suas emissões, e o aumento das temperaturas. Durante a apresentação, o aluno chamado Guilherme se sentiu confortável e expressou suas opiniões sobre o tema para toda a sala (Figura 10).

Figura 10. O estudante explicando sua visão sobre as mudanças climáticas.



Fonte: Autoria própria (2022).

2.5 4ª Palestra - Tema: Segurança e Soberania Alimentar - ODS 2

A quarta palestra foi realizada na Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro no dia 25 de maio às 07 horas. O embaixador Anderson Dias ministrou a palestra juntamente com o coordenador do projeto (Figura 11), devido à impossibilidade dos embaixadores Gean Carlos e Tayres Tamara estarem presentes.

Figura 11. Coordenador e embaixador palestrando sobre o tema “Segurança e Soberania Alimentar”.



Fonte: Autoria própria (2022).

A apresentação foi realizada em sala de aula e abordou o tema “Segurança e Soberania Alimentar” que compreende a ODS 2, que tem como intuito levar informações sobre uma alimentação mais saudável e equilibrada. Foram realizadas duas palestras, uma para os alunos do 5º ano com 20 alunos e uma para o 4º ano com 19 alunos (Figura 12), totalizando 39 estudantes do ensino fundamental I.

Figura 12. Alunos do quinto ano (a) e os alunos do quarto ano (b) do turno matutino da Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro.



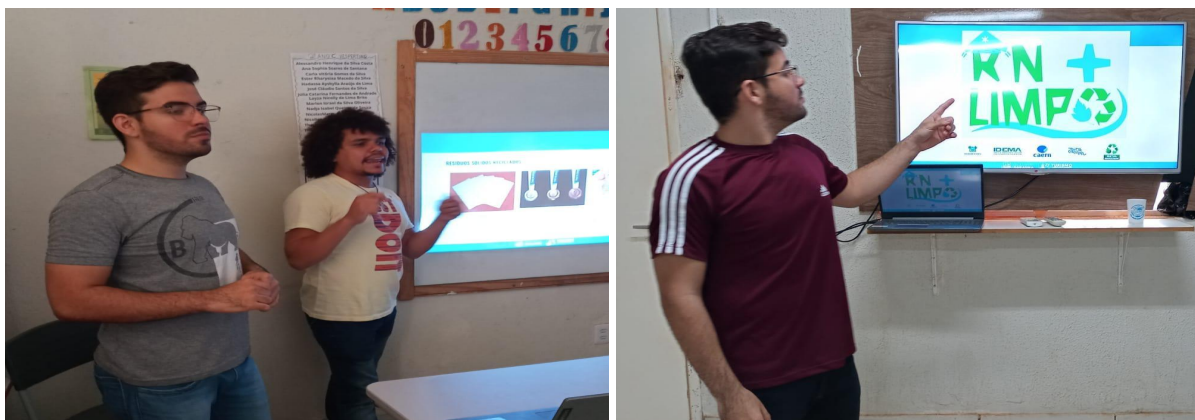
Fonte: Autoria própria (2022).

Os alunos foram apresentados ao programa e foi discutido o objetivo da criação do mesmo. Em seguida foram expostos os significados de segurança e soberania alimentar, agrotóxicos, produtos orgânicos, produção agroecológica e pirâmide alimentar. Ao final da apresentação foi conversado sobre como montar um prato saudável e rico em vitaminas e minerais.

2.6 5ª Palestra - Tema: Resíduos Sólidos e Reciclagem - ODS 12 e Inserção do Programa “RN + LIMPO”

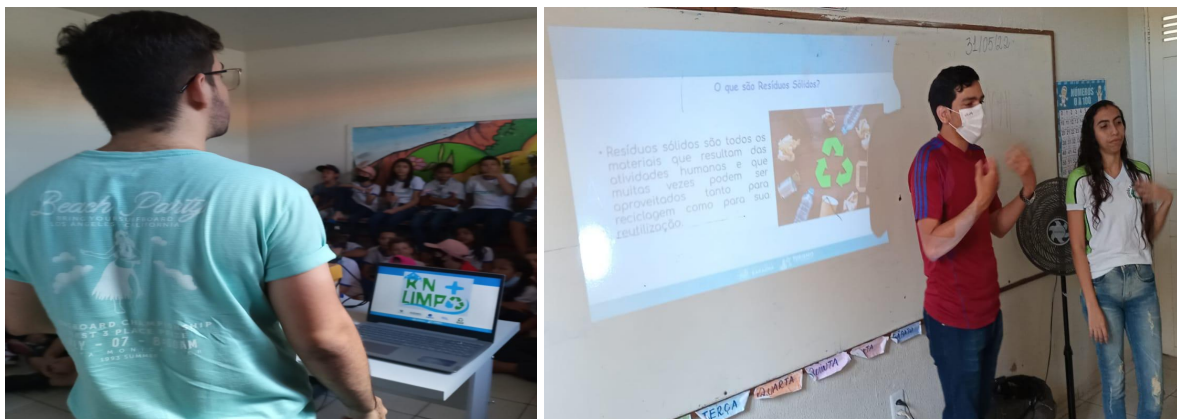
As temáticas foram abordadas nos turnos matutinos e vespertinos na Escola Municipal Maria Barros Feitosa no dia 31 de maio e na Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro no dia 01 de junho. No turno da manhã o embaixador Anderson Dias ministrou a palestra com o coordenador (Figura 13), ambos os dias, e no turno da tarde os embaixadores Tayres Tamara e Raythyson Dias juntamente com o coordenador ministraram no dia 31 maio (Figura 14), e no dia 01 de junho foram apenas Tayres Tamara e o coordenador (Figura 15).

Figura 13. Coordenador e embaixador apresentando sobre “Resíduos Sólidos e Reciclagem” e o programa “RN+LIMPO”, nas turmas matutinas dos dias 31 de maio (a) e 01 de junho (b).



Fonte: Autoria própria (2022).

Figura 14. Coordenador e embaixadores apresentando sobre “Resíduos Sólidos e Reciclagem” e o programa “RN+LIMPO”, na turma vespertina no dia 31 de maio.



Fonte: Autoria própria (2022).

Figura 15. Coordenador e embaixadora apresentando sobre “Resíduos Sólidos e Reciclagem” e o programa “RN + LIMPO”, na turma vespertina do dia 01 de junho.



Fonte: Autoria própria (2022).

A palestra foi realizada em sala de aula e abordou o tema “Resíduos Sólidos e Reciclagem”, que compreende a ODS 12, e a apresentação do programa “RN + LIMPO”. A palestra teve como objetivo levar a conscientização sobre reciclagem e reutilização dos materiais que são utilizados diariamente. Em ambas as escolas o programa foi apresentado para todos os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I (Figuras 16 e 17). No turno matutino do dia 31 de maio participaram 139 alunos e no vespertino 142 alunos, totalizando 281 alunos da Escola Municipal Maria Barros Feitosa. No dia 01 de junho no turno matutino participaram 153 alunos e no vespertino 176, totalizando 329 alunos da Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro.

Figura 16. Alunos do turno matutino (a) e vespertino (b) da Escola Municipal Maria Barros Feitosa.



Fonte: Autoria própria (2022).

Figura 17. Alunos do turno matutino (a) e vespertino (b) Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro.



Fonte: Autoria própria (2022).

Inicialmente foi apresentado o Programa Embaixadores do Meio Ambiente e foi discutido o objetivo da sua criação. Em seguida foi apresentada a palestra sobre "Resíduos Sólidos e Reciclagem", posteriormente, foi exposto o projeto "RN + LIMPO" em que foi informado que haverá a formação de 2 pontos de coleta de materiais eletrônicos, um em cada escola durante os dias 06 e 10 de junho, para que os alunos possam trazer os materiais eletrônicos que não funcionam e assim seja realizada a devida reciclagem desses materiais.

3 CONCLUSÃO

Trabalhar a educação ambiental nas escolas municipais de Baraúna mostrou que, além de contribuir na formação desses alunos, a interação entre estudantes e a equipe do Programa Embaixadores do Meio Ambiente foi de extrema importância no processo de aprendizagem, que sempre visou um ensino com mais diálogo buscando ouvir a opinião de cada um no processo.

Atuar diretamente com a direção e coordenação das escolas traz uma maior vivência, aprimoramento das relações pessoais e amadurecimento profissional.

A proatividade foi uma das principais habilidades trabalhadas durante o tempo de estágio. Em diversos momentos foi necessário o deslocamento e o acesso a pessoas fora da equipe da Secretaria de Turismo, Lazer e Meio Ambiente, como a Secretaria de Educação local e a Gerência Executiva de Educação Ambiental do município de Mossoró.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9795/99. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Brasília (DF): Diário Oficial da União, 28 abr. 1999.

BRASIL. Lei nº 9.985/2000. **Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.** Brasília (DF): Diário Oficial da União, 18 jul. 2000.

BRASIL. Lei n. 10.696/2003. **Dispõe sobre a repactuação e o alongamento de dívidas oriundas de operações de crédito rural, e dá outras providências.** Brasília (DF): Diário Oficial da União, 02 jul. 2003.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Entenda como funciona o programa de aquisição de alimentos.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2020/01/entenda-como-funciona-o-programa-de-aquisicao-de-alimentos#:~:text=Por%20meio%20do%20programa%2C%20os,p%3%BAblica%20e%20filantr%3%B3pica%20de%20ensino>>. Acesso em: 26 mai. 2022.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Institui o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima e dá outras providências.** Brasília (DF): Diário Oficial da União, 29 dez. 2009.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Adaptação.** 2017. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/clima/adaptacao/plano-nacional-de-adaptacao.html#:~:text=O%20Plano%20Nacional%20de%20Adapta%C3%A7%C3%A3o,vulnerabilidade%20nacional%20%C3%A0%20mudan%C3%A7a%20do>>. Acesso em: 26 mai. 2022.

BRASIL. **Relatório nacional voluntário sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável.** 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **RN + LIMPO**. Disponível em: <<https://rnmaislimpo.com.br/>>. Acesso em: 26 mai. 2022.

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

OLIVEIRA, M. M. UHMANN, R. I. M. **Educação Ambiental na perspectiva de Rachel Carson: um olhar aos anais da ANPED**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Rio Grande do Sul, v. 38, 2021.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2022.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://www.estrategiaods.org.br/wp-content/uploads/2015/09/ODS_oficial.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2022.

SERRA, L. S. et al,. **Revolução verde: reflexões acerca da questão dos agrotóxicos**. Revista do CEDS. Maranhão, v. 1, 2016.

SORRENTINO, M. et al. **Educação ambiental como política pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n 2, 2005.

UNRIC - Centro Regional de Informações das Nações Unidas para a Europa Ocidental. **Guia sobre Desenvolvimento Sustentável: 17 objetivos para transformar o nosso mundo**. Disponível em:

<https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/SDG_brochure_PT-web.pdf>.

Acesso em: 24 mai. 2022.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável: objetivos de aprendizagem.

2017.

Disponível

em:

<<https://ods.imvf.org/wp-content/uploads/2018/12/Recursos-ods-objetivos-aprendizagem.pdf>

>. Acesso em: 26 mai. 2022.